

Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A694 Argumentação e linguagem 3 [recurso eletrônico] /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Katielly Vila
Verde Araújo Soares, Denilra Mendes Ferreira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-441-2

DOI 10.22533/at.ed.412202509

1. Língua portuguesa – Composição e exercícios.
2. Linguística. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Soares, Katielly Vila Verde Araújo. II. Ferreira, Denilra Mendes.
CDD 469.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra, cujo título é Argumentação e Linguagem 3, foi desenvolvida, de forma a integrar trabalhos de investigadores de várias instituições do país, em torno da temática central. Nela, abordamos temas importantes para o desenvolvimento das relações humanas e sociais, tendo como elemento condutor a linguagem/diálogo/discurso.

Uma obra com 22 artigos cujos objetivos expressam ações de ‘descrever’, ‘definir’, ‘explicar’, ‘justificar’, ‘analisar’, ‘comparar’, e etc. Os textos estão organizados em duas partes cujos os liames com os termos argumentação e linguagem gravitam pelas palavras-chave: ‘Análise literária’, ‘Argumentação’, ‘Atividade Investigativa’, ‘Autocomunicação’, ‘Conhecimentos Linguísticos’, ‘Discurso’, ‘Ensino’, ‘Escrita Proficiente’, ‘Formação de Leitores’, ‘Gramática’, ‘Leitura’, ‘Letramento’, ‘Léxico’, ‘Metáfora’, ‘Mídia’, ‘Narrador’, ‘Persuasão’, ‘Produção Textual’, ‘Retórica’, ‘Semiologia’, ‘Semiótica’, entre outras. Essas discussões expressas nos artigos, corroboram para produzir argumentos, apoiados nas informações, nos dados e nos resultados de cada investigação.

Esperamos que esta obra, diversa e plural, atenda as necessidades e perspectivas do público leitor, de forma a subsidiá-lo em seus estudos e reflexões. Isto dito, desejamos a todos vocês uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A QUESTÃO DA PRESERVAÇÃO DO DIA DE GUARDA DAS RELIGIÕES: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Ricardo Russell Brandão Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.4122025091

CAPÍTULO 2..... 13

A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR: O OLHAR DO DOCENTE

Jamilly Mendonça dos Santos

Anny Vitoria Carvalho da Silva

Fernanda Barbosa Duarte de Souza

Mariana Carolina Oliveira Carneiro

Claudia Lucia Landgraf Valerio

DOI 10.22533/at.ed.4122025092

CAPÍTULO 3..... 22

A PERSUAÇÃO DOS NARRADORES EM *MAYOMBE*, DE PEPETELA

Dayse Oliveira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.4122025093

CAPÍTULO 4..... 28

A INTERPRETAÇÃO DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS DE COMPETÊNCIA: O CONFLITO PARA A INSTITUIÇÃO DE POLÍTICAS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Olívia do Carmo Petreca

DOI 10.22533/at.ed.4122025094

CAPÍTULO 5..... 37

A PROMOÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DE UMA ATIVIDADE INVESTIGATIVA SOBRE O OXIGÊNIO

Letícia de Cássia Rodrigues Araújo

Paula Cristina Cardoso Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.4122025095

CAPÍTULO 6..... 47

A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR: IMAGINÁRIO(S) E SUBJETIVIDADE(S)

Maria Aparecida da Silva Santandel

Vânia Maria Lescano Guerra

DOI 10.22533/at.ed.4122025096

CAPÍTULO 7..... 56

ALFABETIZAÇÃO NO FINAL DO SEGUNDO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM NOVO DESAFIO PARA OS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Daniela Perri Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.4122025097

CAPÍTULO 8	63
ÁLVARO DE CAMPOS E A DESPERSONALIZAÇÃO EM “PASSAGEM DAS HORAS”	
Laianni Vitória Cosme e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4122025098	
CAPÍTULO 9	68
ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Bárbara Marcela Beringuel	
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva	
Henry Johnson Passos de Oliveira	
Betise Mery Sousa Macau Furtado	
Cristine Vieira do Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.4122025099	
CAPÍTULO 10	82
ARGUMENTAÇÃO E AUTORIA NO DISCURSO DE ALUNOS BOOKTUBERS	
Valéria Fernandes Turci	
Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.41220250910	
CAPÍTULO 11	94
ARGUMENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	
Fátima Aparecida de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.41220250911	
CAPÍTULO 12	107
ARGUMENTAÇÃO E LINGUAGEM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO EXPLORAR POR QUÊS MATEMÁTICOS	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.41220250912	
CAPÍTULO 13	121
COMO É VISTO O VOYEURISMO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA EM MANAUS	
Beatriz Tavares Rubens	
Mia Amélia Pierre Toussaint	
Matheus Andrew da Silva Lima	
Francisco Carlos de Souza Junior	
Raissa Pereira de Souza	
Leandro Silva Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.41220250913	
CAPÍTULO 14	129
DIÁRIO — A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE AUTORIA NO TEXTO SUBJETIVO	
Jozil dos Santos	

DOI 10.22533/at.ed.41220250914

CAPÍTULO 15	136
DISCURSIVOS LUSÓFONOS: METAFÓRAS LITERÁRIAS	
Micheline Tacia de Brito Padovani	
DOI 10.22533/at.ed.41220250915	
CAPÍTULO 16	148
ESPIRITUALIDADE NA TEOLOGIA DE KARL RAHNER	
Alaércio de Lima Nazário	
DOI 10.22533/at.ed.41220250916	
CAPÍTULO 17	155
EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES VIVENCIADOS POR UM PROFESSOR RIBEIRINHO DO BAIXO RIO BRANCO-RORAIMA	
Maria Clelia Pereira da Costa	
Marcia Aparecida Amador Mascia	
Marcelo Vicentin	
DOI 10.22533/at.ed.41220250917	
CAPÍTULO 18	167
GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS, SEQUÊNCIAS TEXTUAIS, PLANOS DE TEXTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE ESCRITA PROFICIENTE	
Tatiana da Conceição Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.41220250918	
CAPÍTULO 19	176
GRAMÁTICA MOVIMENTAL: UMA PROPOSTA METAFÍSICA	
Clóvis Luiz Alonso Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.41220250919	
CAPÍTULO 20	184
HERÓINA OU VILÃ: ASPECTOS SOBRE A IMAGEM DA MULHER EM CARGO DE PODER RETRATADA PELA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA FRANCESA	
Luciana Garcia Gabas Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.41220250920	
CAPÍTULO 21	191
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E LÍNGUA PORTUGUESA(LP): O QUE QUEREM, O QUE PODEM ESTAS LÍNGUAS?	
Antonilde Santos Almeida	
Rafael Santos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.41220250921	
CAPÍTULO 22	199
LÉXICO TOPONÍMICO DO CENTRO DE ARAÇUAÍ-MG: RESGATE DA IDENTIDADE	

HISTÓRICA E SOCIOCULTURAL

Shirlene Aparecida da Rocha

Lillian Gonçalves de Melo

Danielly Marinho Rocha Lucena

Giovanna Luiz Neiva

DOI 10.22533/at.ed.41220250922

SOBRE OS ORGANIZADORES 209

ÍNDICE REMISSIVO 211

HEROÍNA OU VILÃ: ASPECTOS SOBRE A IMAGEM DA MULHER EM CARGO DE PODER RETRATADA PELA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA FRANCESA

Data de aceite: 01/10/2020

Data da submissão: 14/07/2020

Luciana Garcia Gabas Coelho

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS)

Campo Grande, MS

<http://lattes.cnpq.br/1679279187402698>

RESUMO- Em tempos de protagonismo feminino nos vários segmentos da sociedade brasileira e anseio por igualdade de direitos devido a participação efetiva no campo profissional e político, após séculos de hegemonia masculina, nos leva a observar o tratamento dado à figura da mulher – ministra Cármen Lúcia- à frente do mais alto cargo do poder judiciário – Supremo Tribunal Federal- pelos veículos de comunicação da mídia impressa, revistas Isto É e Carta Capital. As duas capas das revistas selecionadas apresentam a mesma imagem da ministra, porém foram manipuladas de formas distintas para suscitar leituras que denotam credibilidade ou incredulidade aos leitores. Os textos sincréticos são analisados com base na semiótica discursiva proposta por A. J. Greimas (s/d) e abordam os conceitos de semissimbolismo, figurativização e intertextualidade. Os diferentes elementos da linguagem verbal e não verbal que compõem os textos visuais como cor, imagem e a palavra escrita imprimem significados distintos a cada uma das capas analisadas com base na teoria greimasiana. Enquanto a revista Isto É apresenta

uma composição que mantém a cor de pele e cabelos da mulher Carmen Lúcia inculcida no cargo, Carta Capital pasteuriza a imagem da mesma em escala de cinza e enfatiza a cor vermelha que liga um personagem citado no texto a um determinado partido político, colocando a ministra em segundo plano e sua atuação sob suspeição. Ao observar as diferentes abordagens da figura feminina no poder, podemos supor que ainda persiste o pensamento hegemônico de um passado ressentido que coloca em dúvida a capacidade da mulher para cargos relevantes na sociedade constituída.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher, Poder, Mídia, Semiótica francesa.

HERO OR VILLAIN: ASPECTS ABOUT THE IMAGE OF WOMEN IN LEADING POSITIONS DEPICTED BY THE BRAZILIAN PRESS ACCORDING TO FRENCH SEMIOTICS

Abstract-In times of focus on the feminine figure in the different segments of Brazilian society and longing for equal rights due to effective participation on professional and political fields after centuries of masculine hegemony, it takes us to observe the treatment given to the woman figure: Justice Carmen Lúcia – head of the Brazilian Supreme Court – by the press media, magazines ‘Isto É’ and ‘Carta Capital’. Both the selected magazine covers present the same Justice’s photograph. However, they were manipulated in distinct manners so they induce to different interpretation, showing credibility or disbelief to the reader. Syncretic texts are analyzed based on the discursive semiotics

proposed by A. J. Greimas, and discuss concepts as semisymbolism, intertextuality, and the association of different meanings to the image. Different elements of verbal and non-verbal speech compose visual texts, such as color, image, and the written word print distinct meanings to each of the analyzed covers, based in the Greimas theory. While 'Isto É' presents a composition that keeps the original skin and hair colors of the woman Carmen Lúcia in duty, 'Carta Capital' pasteurizes the image in gray scale, emphasizing the red color that links a character mentioned in the context to a certain political party, showing the Justice in a second plan and her actions, under suspicion. By observing both approaches of the feminine figure in a high level position, we can assume that there is still a hegemonic thinking of a recent past, which doubts of the female capacity of achieving high positions in the constituted society."

KEYWORDS: Woman, Power, Media, French semiotic.

1 | INTRODUÇÃO

Ao analisarmos como a mulher em cargo de poder é retratada pela mídia impressa brasileira no momento atual, notamos que, ainda, persistem traços da hegemonia masculina sobre o campo de atuação da mulher. Para tanto, se faz relevante compreender as razões que, ao longo da história, levaram à crença de que as mulheres são menos capazes e inferiores aos homens, pensamento vigente até meados do século XX.

2 | A IMAGEM DA MULHER NA HISTÓRIA

A organização da sociedade e a definição de papéis atribuídos aos indivíduos está intrinsecamente ligada ao mito. Na narrativa primordial da criação do mundo contida na Bíblia- Gênese-, observamos passagens que denotam a superioridade do gênero masculino, sendo esse, o primeiro a ser materializado pelo Criador e constituído a sua "imagem e semelhança". Em um segundo momento, Deus cria a mulher ao retirar parte do corpo do homem, determinando neste ato a instalação de dependência e hierarquia entre os gêneros masculino e feminino.

Na narrativa mitológica da criação, também está contida, segundo Fiorin, as origens da linguagem, fator preponderante para o desenvolvimento dos núcleos sociais. "Todas as sociedades têm uma narrativa mítica para explicar a origem da linguagem e a diversidade das línguas. Esse mito, no que concerne às civilizações que poderíamos chamar judaico-cristãs, está na Bíblia" (2010, p.10).

Para explicar a origem da linguagem, Fiorin ressalta a importância do mito para os seres humanos compreenderem a origem do mundo, o sentido da vida, a morte, principalmente antes do aparecimento da ciência, meio pelo qual pensou-se que os mitos seriam erradicados. Contudo, o pensamento racional não conseguiu substituir o mítico totalmente. "Hoje os mitos, depois de terem sido declarados mortos, estão bastante vivos. Nos subterrâneos, nutrem a ficção, a utopia e a ciência" (2010,p.9).

No contexto da definição de atributos e papéis para os dois gêneros, considerando características e fragilidades próprias de cada um, Lipovetsky argumenta que "...a ideologia

do amor contribuiu para reproduzir a representação social da mulher naturalmente dependente do homem, incapaz de chegar à plena soberania de si (2000, p.24).

Ao analisar a trajetória do papel da mulher na sociedade, o filósofo contemporâneo dividiu em três momentos históricos: primeira mulher (anterior ao século XVI), segunda mulher (século XVI ao XVIII) e a terceira mulher (período atual). O período inicial é marcado por forte influência do mito primordial. Predomina no imaginário coletivo a figura feminina sedutora de Eva.

“Dos mitos selvagens ao relato do Gênese, domina a temática da mulher, potencia misteriosa e maléfica. Elemento obscuro e diabólico, ser que serve de encantos e astúcias, a mulher é associada às potências do mal e do caos, aos atos de magia e de feitiçaria, às forças que agridem a ordem social, precipitam a putrefação das reservas e das produções alimentares, ameaçam a economia doméstica”(Lipovetsky, 2000,p.233)

Superada a fase obscura, que perdurou por vários séculos, a mulher passou a ser enaltecida, venerada, idealizada. A imagem feminina associada ao belo e a virtude, semelhante à narrativa da mitologia greco-romana, passou a ser retratada por pintores e descrita por poetas e escritores.

Porém, a hierarquia social dos sexos não é alterada. Lipovetsky destaca que a segunda mulher era uma criação ideal dos homens, contudo, tanto a primeira como a segunda estavam subordinadas a eles. A terceira mulher é indeterminada, sujeita de si mesma.

2.1 Imagem contemporânea

Apesar de, até certo ponto, ter conseguido se libertar das amarras do mito e ter conquistado independência dos padrões sociais ditadores da conduta e do papel feminino, ainda não é possível comemorar total equanimidade entre as partes. “Há muitas ilusões em crer que a dinâmica da igualdade prepara um universo unissex: a reprodução social da diferença sexual continua a ser um processo consubstancial aos tempos pós-modernos” (Lipovetsky, 2000,p.257)

A maneira pela qual a mulher é retratada pela mídia é um exemplo da disparidade. Na maioria das vezes, a imagem feminina está associada ao universo da beleza: moda, cosméticos, acessórios, etc... No contra-ponto à figura estética, no contexto empresarial a mulher conseguiu galgar lugar importante e conquistou o cume das organizações corporativas. Mas, quando exerce cargo de poder no âmbito público, ainda é vista com certa desconfiança quanto a suas habilidades para execução de tarefas.

A afirmativa pode ser observada com base na análise da imagem da ministra do Supremo Tribunal Federal, Carmén Lúcia, presidente da instituição entre os anos 2016 e 2018, estampado nas capas das revistas Isto É e Carta Capital.

A mesma imagem foi utilizada e manipulada pelas revistas para conferir conotações distintas, sugerindo dúvidas sobre a conduta e atuação da ministra. A análise das capas foi realizada com base na semiótica francesa. Utilizando-se conceitos como semissimbolismo, intertextualidade.

3 | IMAGENS



Figura 1



Figura 2

4 | IMAGEM X MENSAGEM

No texto sincrético existe uma correspondência entre os sistemas plástico (fotografia) e o verbal. “Quando isso acontece, o sentido do texto deve ser determinado nas relações estabelecidas entre os dois sistemas” (PIETROFORTE, 2010, p.49)

Os textos sincréticos selecionados para análise são compostos por uma mesma imagem, que foi utilizada por duas revistas semanais de notícia, Isto É e Carta Capital; porém, a segunda revista acrescentou um elemento – colar de pérolas- que não existe na capa da primeira. Como todos os elementos da imagem são semelhantes- anel, modelo e cor da roupa, cabelo, olhar, posição dos dedos e da cabeça- pode-se supor que a manipulação foi proposital, para impingir sentido conotativo de frivolidade à figura séria e compenetrada da ministra. Na imagem da capa da Isto É, as rugas do pescoço foram suprimidas por técnicas de manipulação.

Na figura 1, apesar da imagem ser colorida, predominam a cor preta da roupa -expandida para o quadrado no qual a figura feminina está inserida- e os tons de cinza do cabelo, iluminado por um ponto de luz que circunda Carmén Lúcia.

O texto em destaque, na cor branca, contrasta com o fundo preto: “Nunca o STF esteve tão tenso”. A tensão que envolve a suprema corte está sugerida e reforçada pela escolha do tom escuro predominante, que também confere seriedade à figura da ministra

e afirmações. Duas opiniões da magistrada inseridas logo abaixo, em fonte menor e em amarelo, explicam o motivo da tensão.

A articulação da imagem com a palavra no texto sincrético constitui um propósito. Nos textos sugeridos, o verbal cumpre função de etapa porque há uma relação complementar com a fotografia, que se resolve na totalidade da mensagem. Quando as palavras explicam a imagem, como as legendas de fotos jornalísticas, o verbal cumpre função de ancoragem (BARTHES, 1984: 32-33 in PIETROPORTE, 2010, p.49).

Na capa da revista Carta Capital a mesma imagem é apresentada em preto e branco, o que confere opacidade à figura da ministra, podemos dizer, a conotação de que ela teria menor poder em relação à primeira capa. A imagem ressalta, ainda, as rugas no pescoço, o que denota a idade avançada de Carmén Lúcia, além de ser acrescentado um colar de pérolas ao pescoço –que não existe na capa de Isto É- conferindo frivolidade, preocupação estética e ostentação. Nota-se no lado direito da imagem que o colar dá duas voltas no pescoço.

Percebe-se na composição da figura 2, a tentativa da mídia de associar a figura feminina ao universo da beleza, como já foi citado no texto, destacando propriedades estéticas que remetem ao glamour, o que coloca em dúvida a capacidade intelectual da magistrada para condução do STF.

A tentativa de diminuição de valor da figura feminina é reforçada pelo texto verbal em destaque: “A (in)justiça em Liliput”, inscrito em um retângulo vermelho que contrasta com o texto em branco. O prefixo in, entre parênteses, grafado em amarelo confere conotação de alerta para a palavra injustiça.

O enunciado, para ser compreendido, requer conhecimento intelectual do enunciatário, uma vez que, o texto remete ao romance clássico “As Viagens de Gulliver”, do escritor irlandês Jonathan Swift (1667-1745). Liliput é uma ilha fictícia, parte de um arquipélago no oceano Índico, onde também está situada Blefuscu. Os habitantes das duas ilhas são inimigos.

Blefuscu e Liliput são uma metáfora utilizada pelo autor para representar, respectivamente, França e Inglaterra no começo do século XVIII. Em Liliput, Gulliver depara-se com a população de pessoas minúsculas (com menos de seis polegadas de altura, cerca de 15 centímetros), denominadas liliputeanos, que o vêem como gigante e age de forma traiçoeira contra ele.

A escolha do romance - devido ao seu enredo - sugere uma disputa política entre o partido de esquerda, com a citação do nome de seu principal líder no texto complementar, e as demais esferas de poder do país.

A utilização da cor vermelha, que identifica o partido de esquerda, no retângulo em que está inserido o texto em destaque associa o referido partido ao líder citado. A metáfora sugere que a presidente do STF seja uma habitante de Liliput, que age de forma traiçoeira contra o “gigante” líder da esquerda.

No texto verbal que complementa a manchete, a palavra labirinto reforça a conotação fantasiosa da situação, enquanto a palavra golpe remete à disputa real entre o poder político e o judiciário, ao mesmo tempo que reforça a realidade ao apresentar o nome da ministra, Carmén Lúcia.

5 | SEMISSIMBOLISMO NAS CAPAS

O semissimbolismo pressupõe uma relação entre o plano de expressão e o plano de conteúdo apresentado na imagem. Na figura 1, há a categoria topológica de expressão, direita e esquerda, a organizar a disposição dos dois sistemas semióticos sincréticos; no mesmo plano, luz e sombra, se opõe à categoria de conteúdo vida e morte.

Enquanto, na figura 1 o plano de expressão é orientado no sentido horizontal, da direita para a esquerda, na figura 2 o sentido é vertical, superior e inferior. Na segunda figura, o plano de expressão apresenta as nuances opostas de claro e escuro, inferindo no plano de conteúdo os opostos semânticos morte e vida, injustiça e justiça.



Figura 1

PE	PC
superior	morte
inferior	vida
claro	injustiça
escuro	justiça



Figura 2

PE	direita X esquerda
	luz X sombra
PC	vida X morte

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos como a figura da mulher em cargo de poder é retratada pela mídia impressa brasileira na atualidade, podemos observar, ao mesmo tempo, uma reafirmação das conquistas femininas, mas também, a existência de resquícios do contexto histórico-cultural no qual a mulher esteve inserida ao longo do tempo, como a hierarquização de papéis em que o masculino se sobrepõe.

A primeira observação pode ser feita na capa da revista Isto É, que apresenta a imagem da ministra Carmén Lúcia como uma mulher capaz, segura, de opinião firme, demonstrando seriedade e empenho em resolver os conflitos da corte. Enquanto, Carta Capital satiriza a mesma mulher e coloca em dúvida sua capacidade de fazer justiça, revivendo o preconceito quase ancestral.

Para apoiar a tentativa de desconstrução da imagem feminina, Carta Capital faz analogia entre a situação do momento político retratado com a obra literária “As viagens de Gulliver” e , reafirma a ideia desconstrutiva, ao manipular a mesma imagem publicada por Isto É com a inclusão de adorno – colar de pérolas- para suscitar a preocupação da ministra com a questão estética, o que reforça a tentativa de diminuir sua credibilidade pelo fato de ser mulher.

Em outro contexto, o colar seria, talvez, apenas um elemento a compor o figurino. Porém, no texto sincrético analisado, o acessório reveste uma intenção previamente elaborada. O sentido desconstrutivo é complementado pelo texto verbal, que enfatiza “a injustiça” apoiada e encabeçada pela representante do mais alto cargo do Supremo Tribunal Federal (STF).

Assim como o escritor Jonathan Swift usou a ironia e a sátira em sua obra de ficção para fazer uma crítica sobre os seres humanos e as instituições sociais da Inglaterra do século XVIII, a revista Carta Capital se utiliza dos recursos estilísticos e da obra de Swift para criticar o poder judiciário brasileiro e a figura feminina que, no momento descrito, representa a mais alta corte do País.

REFERÊNCIAS

Biografia de Jonathan Swift. Disponível em https://www.ebiografia.com/jonathan_swift/ Acesso em: 02 de fevereiro de 2019.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 2010.

LIPOVETSKY, Gilles; tradução Maria Lucia Machado. **A terceira mulher**: permanência e revolução do feminismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica Visual**: os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Literária 63

Argumentação 2, 31, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107

Atividade Investigativa 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Autocomunicação 148, 149

Autoria 55, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 107, 112, 115, 129, 132, 135

C

Causas Externas 68, 81

Conhecimentos Linguísticos 56, 60

Cultura 31, 38, 49, 59, 122, 123, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 164, 182, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 209, 210

D

Despersonalização 63, 64, 67

Discurso 24, 25, 27, 30, 31, 33, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 160, 161, 165, 168, 169, 170, 174, 201, 206

E

Ensino 5, 6, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 129, 130, 131, 134, 135, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 209, 210

Escrita Proficiente 167, 171

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 33, 34, 48, 52, 53, 56, 57, 66, 72, 73, 75, 76, 101, 104, 110, 139, 144, 145, 155, 156, 157, 165, 192, 193, 195, 205, 207, 209

F

Formação de Leitores 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

G

Gramática 59, 151, 170, 176

L

Leitura 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 106, 110, 119, 129, 131, 132, 134, 138, 146, 147, 163, 164, 167, 168, 171, 173, 203

Letramento 13, 61, 82, 83, 129, 136, 146, 159

Léxico 180, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208

M

Metáfora 50, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 188

Mídia 74, 184, 185, 186, 188, 190

N

Narrador 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 144

P

Persuasão 22, 23, 24, 26, 27, 31, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 106

Produção Textual 130, 131, 134, 135, 167, 168, 170, 171, 174, 175

R

Relatos de Vida 155, 160

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 122, 149, 209

Retórica 27, 35, 40, 94, 95, 96, 97, 105, 106

S

Semiologia 28, 30, 32, 34

Semiótica 28, 30, 31, 36, 184, 187, 190

Sociedade Brasileira 119, 121, 172, 184

Sujeito 16, 19, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 67, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 123, 133, 138, 141, 142, 143, 158, 161, 178, 182, 193, 195

V

Voyeurismo 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 